



# Agriloja

Tudo à mão de semear!

Por: Telma Almeida :: veterinária

*O meu cão Twiggy, um Westie (West Highland White Terrier), tem cinco anos e desde sempre que tem problemas de pele. Recentemente, apareceu com dois dedos de uma das patas dianteiras inchados, vermelhos, com bolhas e coxeia. Porque surgem recorrentemente estes problemas cutâneos?*

O Twiggy apresenta uma pododermatite, que é uma lesão cutânea ao nível da região podal (patas). Na pododermatite, as patas podem apresentar-se muito inflamadas e inchadas, com úlceras, nódulos e/ou bolhas que podem abrir fistulas, drenando sangue e pus. As unhas podem estar vermelhas e mais sensíveis. Os animais lambem constantemente as patas o que conduz à perda de pêlo e podem coxeiar devido à dor causada pelas lesões cutâneas.

As causas da pododermatite são várias: corpos estranhos (espigas), alergias (atopia, alergia alimentar, alergia por contacto), infecções parasitárias (demodex, leishmaniose), infecções fúngicas (dermatofitose ou tinha, malassezia), infecções bacterianas, doenças auto-imunes, doenças endócrinas, etc.

Como refere que o Twiggy sempre teve problemas cutâneos, é altamente provável que a pododermatite seja secundária a uma doença alérgica designada por atopia. Os cães com atopia têm comichão por todo o corpo, lambem-se e coçam-se provocando feridas que se localizam mais frequentemente na cabeça, orelhas e nas extremidades dos membros.

A atopia é uma doença alérgica causada por uma hipersensibilidade hereditária aos pólenes ou a outros alérgenos ambientais, como os ácaros do pó. O sistema imunitário do animal reage de uma forma exacerbada a substâncias comuns no



ambiente. A doença manifesta-se pela primeira vez até aos três anos de idade e ocorre em raças com predisposição genética, como é o caso da Westie.

Os sintomas de atopia podem manifestar-se ao longo de todo o ano, embora sejam mais comuns sazonalmente, na estação dos pólenes. Os cães com atopia podem manifestar em associação outro tipo de alergias como alergias alimentares.

Para o diagnóstico de alergias alimentares deve fazer-se uma dieta de eliminação, em que se fornece ao animal uma fonte de proteína diferente da quem ele consome habitualmente e verifica-se se a alergia desaparece.

Se existir uma forte suspeita de atopia, podem realizar-se testes intradérmicos em que se inoculam na pele vários alérgenos e se verifica a quais é que o animal é alérgico.

A pododermatite é uma lesão cutânea que pode ser uma manifestação de várias causas envolvidas como a atopia, alergia alimentar e complicação bacteriana ou fúngica secundária. O tratamento pode ter de ser dirigido para várias causas em

simultâneo. O tratamento básico consiste na imersão das patas em soluções antisépticas, uso de pomadas locais com antibiótico e eventualmente o uso de pensos. Os medicamentos a usar dependem da causa subjacente. Em qualquer animal com problemas cutâneos, os produtos anti-pulgas devem fazer parte da profilaxia.

*O meu gato Garfield tem três anos e, em consequência de dificuldades em urinar e posterior incapacidade de o fazer, está neste momento internado no veterinário, onde vai ficar algaliado. Disseram-me que, em princípio, tudo correrá bem. Poderá esta situação voltar a acontecer?*

O Garfield fez uma obstrução urinária que é uma emergência médica. A uretra, por onde passa a urina, fica obstruída por cálculos ou tampões de células, não permitindo o fluxo de urina. Um animal que não urine corre risco de vida. Nestes casos, os gatos devem ser rapidamente assistidos, colocando-se uma algália que torna a uretra permeável à urina. Inicia-se também fluidoterapia (soro intravenoso) para eliminar do sangue os produtos tóxicos (produtos azotados, ureia) que entretanto se acumularam. Geralmente, o tempo mínimo é de três dias para regularizar a situação e o prognóstico é favorável desde que o animal seja assistido a tempo.

A obstrução urinária pode ocorrer, a partir do primeiro ano de vida, em gatos machos de qualquer idade e deve-se, na maioria dos casos, à presença de areias ou pequenos cálculos na urina que 'entopem' a uretra. Os cálculos formam-se a partir de cristais que se agregam, formando cálculos de maior ou menor dimensão. Podem também agregar material orgânico celular. Os cálculos mais frequentes são os de estruvite, um mineral composto pelos iões fósforo e magnésio. Estes cálculos formam-se devido à ingestão de dietas ricas nestes iões e à super-saturação da urina com os mesmos. Existem outros tipos de cálculos menos frequentes, como o oxalato de cálcio.

Outras causas de doença das vias urinárias

inferiores são a infecção urinária, a cistite idiopática e tumores da bexiga, que, ao contrário dos cálculos, mais raramente causam obstrução. A infecção urinária ou a cistite idiopática podem provocar um espasmo do músculo uretral impedindo o fluxo de urina.

Os gatos com doença das vias urinárias inferiores podem apresentar urina com sangue, dificuldade em urinar (vocalizam), urina em pequenas quantidades, micção em locais impróprios, dor e desconforto.



O diagnóstico das várias causas de doença das vias urinárias inferiores é feito através da análise de urina e deve recorrer à ecografia da bexiga.

O tratamento dos cálculos urinários consiste numa dieta própria que possa levar à sua dissolução (quando possível) através da alteração do PH da urina. Essa dieta deve ser pobre nos iões que podem conduzir à sua formação. Os gatos devem ainda ser estimulados a beber mais água, para baixar a densidade da urina.

A obstrução urinária pode voltar a acontecer. Porém, com uma cuidada supervisão por parte do dono, a fim de prevenir os cálculos urinários, e com a ajuda do veterinário, pode reduzir bastante a sua recorrência. 🐾